https://doi.org/10.62987/n2acc154

Experiência do PIBID com metodologias ativas no ensino de espanhol

Marcos Vinicius do Bomfim Santos
Universidade de Pernambuco (UPE). Graduando em Letras – Português e Espanhol. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1858-8133. E-mail: marcos.bomfim@upe.br.

Francisca Fabiele Alves de Souza
Universidade de Pernambuco (UPE). Graduanda em Letras – Português e Espanhol. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7227-9171. E-mail: francisca.fabiele@upe.br.

Kleber Ferreira Costa
Universidade de Pernambuco (UPE). Doutor em Letras. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7525-9696. E-mail: kleber.costa@upe.br.

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a aplicação das metodologias ativas no desenvolvimento do projeto *Planeta en Juego*, no âmbito do PIBID Letras/Espanhol, na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, em Petrolina–PE. A iniciativa integrou o ensino de espanhol à temática da sustentabilidade, buscando promover consciência socioambiental e ampliar o uso do idioma em situações reais de comunicação. Foram utilizadas metodologias ativas, incluindo jogos produzidos com materiais recicláveis, cartilhas bilíngues, apresentações orais e uma feira escolar. De caráter qualitativo e fundamentado na pesquisa-ação, o estudo analisou as atividades por meio da observação direta e registro em diário de campo. Os resultados indicaram maior engajamento, participação, motivação, desenvolvimento da oralidade, colaboração e consciência socioambiental. Conclui-se que a proposta favoreceu uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e contextualizada.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Língua espanhola. Metodologias ativas.

PIBID experience with active methodologies in Spanish teaching

Abstract: This article aims to analyze the application of active learning methodologies in the development of the *Planeta en Juego* project, within the scope of the PIBID Letras/Espanhol program at the Professora Osa Santana de Carvalho Reference High School in Petrolina, Pernambuco. The initiative integrated Spanish language instruction with the theme of sustainability, seeking to foster socio-environmental awareness and expand the language's use in real-life communication situations. Active methodologies were employed, including games made from recyclable materials, bilingual booklets, oral presentations, and a school fair. Grounded in action research and qualitative in nature, the study analyzed the activities through direct observation and field journal entries. The results indicated increased engagement, participation, motivation, oral proficiency, collaboration, and socio-environmental awareness. It is concluded that the initiative fostered meaningful, interdisciplinary, and contextualized learning.

Keywords: Sustainability. Spanish language. Active methodologies.

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
NOVA TERRA

La experiencia del PIBID con metodologías activas en la enseñanza del español

Resumen: Este artículo analiza la aplicación de metodologías activas en el desarrollo del proyecto *Planeta en Juego*, en el marco del programa PIBID Letras/Espanhol, en la Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, en Petrolina–PE. La iniciativa integró la enseñanza del español con el tema de la sostenibilidad, buscando promover la conciencia socioambiental y ampliar su uso en situaciones comunicativas reales. Se emplearon metodologías activas, incluyendo juegos elaborados con materiales reciclables, manuales bilingües, presentaciones orales y una feria escolar. De carácter cualitativo y basado en la investigación-acción, el estudio analizó las actividades mediante observación directa y registros en diarios de campo. Los resultados indicaron mayor compromiso, participación, motivación, desarrollo de habilidades orales, colaboración y conciencia socioambiental. Se concluye que la propuesta fomentó un aprendizaje significativo, interdisciplinario y contextualizado.

Palabras clave: Sostenibilidad. Lengua española. Metodologías activas.

Introdução

A educação se depara com o desafio de formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse cenário, ganha relevância a adoção de práticas pedagógicas que vão além da simples transmissão de conteúdos, promovendo aprendizagens significativas. As metodologias ativas, nesse sentido, representam um caminho inovador para estimular a autonomia, o interesse, a reflexão e o protagonismo estudantil, ao aproximar o conhecimento escolar da realidade cotidiana dos alunos.

Entre os temas que emergem com grande importância no século XXI, a sustentabilidade se destaca como um dos princípios fundamentais previstos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU, 2015). Mais do que uma preocupação ambiental, a sustentabilidade envolve dimensões sociais, econômicas, culturais e éticas, exigindo mudanças de mentalidade e práticas coletivas voltadas para uma convivência mais equilibrada e justa.

Conforme Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico e crítico, no qual os sujeitos são chamados a refletir sobre sua realidade e agir de forma consciente na transformação social.

Essa perspectiva possibilita a inserção de temas socialmente relevantes no contexto escolar, favorecendo uma aprendizagem contextualizada.

No ensino da língua espanhola, a proposta surgiu a partir do tema anual da escola voltado à sustentabilidade, possibilitando integrar a educação socioambiental ao ensino da língua em questão. Nesse contexto, o projeto *Planeta en Juego* foi desenvolvido com todas as turmas do Ensino Médio, buscando promover a ampliação do vocabulário e o uso do espanhol em situações reais de comunicação, com maior atenção à prática da oralidade. Como metodologia ativa, adotou-se a construção de jogos educativos pelos próprios estudantes, confeccionados com materiais recicláveis e relacionados à temática da sustentabilidade. Além da elaboração dos jogos, os grupos produziram cartilhas bilíngues, organizaram estandes temáticos e realizaram apresentações orais em espanhol durante a feira sustentável. Dessa forma, a língua estrangeira foi utilizada não apenas como objeto de aprendizagem, mas como instrumento de interação, expressão e participação social.

A temática da sustentabilidade contribuiu para ampliar as possibilidades de uso da língua em situações concretas de comunicação, além de promover reflexões sobre questões globais que afetam diferentes sociedades. Dessa forma, o aprendizado linguístico ultrapassou os aspectos gramaticais e passou a dialogar com a formação cidadã dos estudantes, tornando-se mais relevante e conectado às demandas da contemporaneidade.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a aplicação das metodologias ativas no desenvolvimento do projeto *Planeta en Juego*. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma política pública voltada à formação inicial de professores, que busca aproximar os licenciandos da realidade escolar por meio de experiências práticas de ensino. O programa promove a articulação entre universidade e escola, contribuindo para a construção de saberes pedagógicos e para o aperfeiçoamento da prática docente.

Desse modo, ao integrar educação ambiental, ensino de língua espanhola e atividades lúdicas, o projeto *Planeta en Juego* buscou transformar a sala de aula em um espaço de participação ativa e construção coletiva do conhecimento, demonstrando que o aprendizado de uma língua estrangeira pode ser associado a temas socialmente relevantes e contribuir para a formação crítica, cidadã e ambientalmente consciente dos estudantes.

Sustentabilidade em jogo

Esta seção discute a sustentabilidade e a preservação ambiental a partir da perspectiva das metodologias ativas, compreendendo que ambas se articulam de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. A mesma está dividida em dois tópicos: a) Sustentabilidade e preservação ambiental: por uma educação socioambiental; e b) Sustentabilidade e metodologias ativas.

Sustentabilidade e preservação ambiental: por uma educação socioambiental

A sustentabilidade é respaldada pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais de forma integrada. Esses objetivos, estabelecidos na Agenda 2030 (ONU, 2015), buscam erradicar a pobreza e a fome, garantir saúde e educação de qualidade, promover a igualdade de gênero, assegurar água potável e saneamento, entre outras metas. Ao serem implementados coletivamente, os ODS promovem uma transformação social capaz de atender às necessidades atuais sem comprometer as possibilidades das próximas gerações.

Esses elementos não atuam isoladamente, mas se conectam e se fortalecem entre si, formando uma base sólida para pensar o desenvolvimento de maneira equilibrada. Quando vistos em conjunto, esses pilares evidenciam que a sustentabilidade exige um olhar integrado e a cooperação entre diferentes áreas e setores. Mais do que propor soluções pontuais, ela convoca a construção coletiva de práticas e políticas que conciliam justiça social, inovação, diversidade cultural e responsabilidade ética. Como ressalta Lévi-Strauss (1973 *apud* Carvalho, 2008, p.

310), é preciso “apostar na recomposição de uma unidade planetária pautada pela colaboração solidária de todas as culturas”, superando visões fragmentadas e promovendo a integração entre os saberes e modos de vida humanos.

A sustentabilidade configura-se como um dos princípios centrais no mundo contemporâneo, buscando conciliar as necessidades do presente sem comprometer os recursos e as condições de vida das gerações futuras. Esse conceito vai além da simples preservação ambiental, integrando dimensões sociais, econômicas e culturais, e propondo um modelo de desenvolvimento que respeite os limites naturais e promova, simultaneamente, justiça social e viabilidade econômica (Almeida Jr., 2000).

Assim, promove-se uma transformação capaz de atender às necessidades atuais sem comprometer as possibilidades das próximas gerações. Nesse contexto, a sustentabilidade deixa de ser apenas uma prática pontual e passa a exigir uma mudança de mentalidade coletiva, orientada para o uso responsável e consciente dos recursos naturais, bem como para novas formas de produção, consumo e convivência humana.

A educação socioambiental emerge, portanto, como um instrumento essencial para consolidar práticas sustentáveis na sociedade, uma vez que desenvolve a consciência crítica e valores éticos relacionados ao meio ambiente. Ao formar cidadãos capazes de agir de maneira responsável e colaborativa, as instituições educativas contribuem para a preservação ambiental e para o uso consciente dos recursos naturais. Nesse horizonte, destacam-se iniciativas como a adoção de energias renováveis, a redução da geração de resíduos, o fortalecimento da economia circular e a implementação de políticas públicas inclusivas.

Essas práticas demonstram que a sustentabilidade não é apenas uma meta a ser alcançada pela Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015), mas um processo contínuo de transformação social e cultural. Consolidando-se como princípio essencial, ela contribui para assegurar a qualidade de vida, o equilíbrio ecológico e a equidade social, pilares indispensáveis para a construção de um futuro mais justo e solidário.

Por fim, políticas públicas articuladas e inclusivas constituem um pilar indispensável para consolidar o desenvolvimento sustentável. A formulação de normas ambientais, incentivos à economia verde, regulamentação do uso de recursos naturais e a promoção de equidade social são medidas que garantem não apenas a preservação do meio ambiente, mas também o fortalecimento da justiça social e da qualidade de vida das populações atuais e futuras (Almeida Jr., 2000).

Sustentabilidade e metodologias ativas

Alinhar o conceito de sustentabilidade às metodologias ativas de ensino possibilita a construção de um processo pedagógico inovador, no qual teoria e prática se entrelaçam de maneira significativa. Como destaca Moran (2015), as metodologias ativas deslocam o estudante de uma posição passiva para a condição de protagonista, engajando-o em experiências que estimulam criatividade, criticidade e autonomia. Nesse contexto, as práticas em sala de aula, por meio de atividades lúdicas, dinâmicas, interativas e propostas colaborativas, assumem papel central, pois incentivam os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem. Jogos educativos, debates orientados, oficinas criativas e projetos coletivos tornam-se recursos capazes de despertar o interesse dos estudantes, ampliando a compreensão do tema da sustentabilidade e aproximando-o de sua realidade cotidiana.

No contexto do ensino de línguas, as metodologias ativas favorecem a interação entre os aprendizes, a autonomia e o uso significativo da língua-alvo, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a construção colaborativa do conhecimento. Nesse processo, o professor atua como mediador, criando situações que estimulam a comunicação, a resolução de problemas e a participação ativa dos estudantes, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da competência comunicativa (Silva; Figueiredo, 2023).

Dessa forma, a construção do conhecimento não se limita à transmissão de conteúdos, mas transforma-se em vivência prática, significativa e motivadora, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social. Nessa perspectiva, o aprendizado da língua

espanhola torna-se mais dinâmico e acessível, já que os alunos são convidados a se expressar e participar de forma consciente em atividades contextualizadas.

Indalécio e Ribeiro (2020) destacam que as novas gerações, especialmente a Geração Z e a Geração Alfa, cresceram em um contexto marcado pela intensa presença das tecnologias digitais, pelo rápido acesso às informações e pela preferência por experiências interativas. Nesse cenário, práticas pedagógicas centradas apenas na exposição de conteúdos tendem a despertar menor engajamento dos estudantes, reforçando a necessidade de estratégias de ensino mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, capazes de aproximar a aprendizagem da realidade dos alunos.

Nessa perspectiva, ao se reportar ao ensino de língua estrangeira, a aprendizagem se torna mais significativa quando a língua é vivenciada como prática social e instrumento de interação. Ao favorecer atividades comunicativas reais, os estudantes desenvolvem não apenas conhecimentos linguísticos, mas também a competência comunicativa, entendida como a capacidade de utilizar a língua de forma adequada às diferentes situações de uso. Conforme Almeida Filho (1993), o ensino de línguas deve priorizar o desenvolvimento dessa competência, compreendendo a língua como meio de interação social e de construção de sentidos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e relevante para os aprendizes.

Diante disso, o uso de metodologias ativas no ensino de línguas se fundamenta em uma perspectiva pedagógica que valoriza a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, principalmente quando este se conecta com temas como sustentabilidade. Paulo Freire (1996) defende uma educação dialógica e crítica, na qual os alunos são protagonistas, refletindo sobre sua realidade e atuando de maneira consciente na transformação social. Nessa perspectiva, Moran (2015) afirma que as metodologias ativas contribuem para uma aprendizagem mais profunda ao colocar o estudante como protagonista da construção do conhecimento. Ao favorecerem a participação, a colaboração e a resolução de problemas em

situações contextualizadas, essas práticas potencializam o interesse, o engajamento e o desenvolvimento de competências essenciais.

Nesse sentido, a criação de jogos sustentáveis configura-se como uma estratégia pedagógica capaz de promover não apenas a assimilação de conceitos, mas também a vivência prática de princípios relacionados à responsabilidade ambiental, ética e social. Ao envolver os estudantes na elaboração e na utilização desses recursos, o processo de ensino torna-se mais participativo, colaborativo e significativo. Além disso, o caráter lúdico e interativo dos jogos favorece a construção coletiva do conhecimento, uma vez que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação do outro.

Segundo Vygotsky (2007), é na interação com os pares e com o professor que o estudante amplia suas possibilidades de aprendizagem e desenvolve novas competências, tornando os jogos uma estratégia capaz de estimular a cooperação, a autonomia e a aprendizagem significativa. Sob essa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, nas quais os estudantes constroem conhecimentos de forma colaborativa, com o apoio do professor e dos colegas. Em atividades fundamentadas em metodologias ativas, essa interação favorece o desenvolvimento da autonomia, da autorregulação e da reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, especialmente em situações de uso real da língua estrangeira (Silva; Figueiredo, 2023).

O desenvolvimento de uma feira sustentável é um exemplo claro de como unir língua e prática social a partir das metodologias ativas. A elaboração de jogos sustentáveis, a produção de cartilhas bilíngues, as apresentações orais e os stands temáticos tornam-se recursos didáticos que aproximam a língua espanhola do cotidiano escolar de maneira dinâmica e concreta. Assim, a língua deixa de ser tratada apenas como conteúdo a ser memorizado, passando a ser compreendida como prática discursiva viva, vinculada à reflexão sobre sustentabilidade e cidadania, ao mesmo tempo em que promove autonomia, protagonismo estudantil e consciência crítica. Para Freire (1996), essa articulação entre saberes acadêmicos e a realidade concreta é

fundamental, pois o conhecimento só se torna emancipador quando problematiza o mundo vivido e contribui para a formação crítica do sujeito.

As metodologias ativas, compreendidas como metodologias inovadoras por romperem com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão de conteúdos, redefinem o papel do professor, que deixa de ser o único detentor do conhecimento para atuar como mediador do processo de aprendizagem, orientando os estudantes na construção do conhecimento por meio de vivências práticas. Nessa perspectiva, o estudante assume uma posição mais participativa e protagonista, construindo o conhecimento por meio da investigação, da colaboração e da resolução de problemas. Conforme defende Dewey (1979), a educação deve estar fundamentada na experiência, em situações reais e na investigação coletiva, tornando a aprendizagem mais significativa.

No ensino de línguas, essa concepção é fortalecida pelas metodologias inovadoras, entendidas como práticas que se afastam do padrão tradicional de aulas expositivas e da memorização mecânica, privilegiando a interação, a autonomia e o uso da língua em contextos autênticos de comunicação. Nessa direção, Leffa (2016) destaca que essas metodologias representam uma alternativa para tornar o ensino mais dinâmico, colaborativo e significativo, favorecendo o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas por meio da participação ativa dos estudantes. Desse modo, a adoção de metodologias ativas contribui para aproximar o processo de ensino da realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais efetiva.

Ao relacionar o ensino da língua espanhola à temática da sustentabilidade, cria-se um espaço de aprendizagem que ultrapassa os limites da sala de aula e aproxima o conhecimento escolar da realidade vivenciada pelos estudantes, promovendo uma formação integral. Ao trabalhar um tema presente no cotidiano, os alunos compreendem que a língua estrangeira não se restringe ao estudo de regras gramaticais ou de vocabulário, mas constitui um instrumento de comunicação e de participação social. Dessa forma, o aprendizado do espanhol passa a fazer

sentido em contextos reais, permitindo que os estudantes utilizem a língua para refletir, discutir e propor soluções para questões ambientais que fazem parte de suas vidas e de sua comunidade.

No contexto da sustentabilidade, a utilização de metodologias ativas, especialmente por meio da gamificação e da produção de jogos, possibilita que os alunos compreendam os sete pilares da sustentabilidade (Dangote Cement, 2017), considerados fundamentais para a construção de um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. Ao transformar os conteúdos em jogos, os estudantes aplicam esses pilares de maneira lúdica e contextualizada, promovendo a conscientização sobre consumo responsável, preservação ambiental e responsabilidade social. Além disso, a produção de jogos sustentáveis estimula a criatividade, fortalece competências como trabalho em equipe, planejamento, tomada de decisão e comunicação, integrando conhecimentos, habilidades e valores em aprendizagem prática.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois, conforme Gil (2008), esse tipo de investigação busca compreender fenômenos sociais a partir de suas manifestações no contexto real, valorizando as percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. No caso deste estudo, a abordagem qualitativa permitiu analisar o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola em uma escola pública, considerando a realidade social e cultural dos estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio Professora Osa Santana de Carvalho, localizada em Petrolina – PE. Os resultados emergiram de dados empíricos, coletados de forma sistemática durante a vivência dos autores no PIBID, sendo construídos a partir das experiências e reflexões compartilhadas entre bolsistas, supervisores e alunos da escola parceira.

Além de qualitativa, esta pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação, na medida em que envolveu diretamente os sujeitos no processo de investigação, propondo ações pedagógicas ao mesmo tempo em que se refletia sobre elas. Segundo Gil (2008), a pesquisa-ação visa intervir em uma realidade específica, com o propósito de promover transformações concretas. Nessa

situação, a metodologia ativa adotada no projeto *Planeta en Juego* consistiu no desenvolvimento de jogos educativos produzidos pelos próprios estudantes, articulando a aprendizagem da língua espanhola à temática anual da escola: a sustentabilidade.

Essa temática serviu como eixo para estimular a reflexão crítica sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, especialmente por meio da reutilização de materiais na construção dos jogos, como papelão, garrafas PET, tampinhas e outros materiais recicláveis. Paralelamente à produção dos jogos, os estudantes tiveram contato com vocabulário relacionado à sustentabilidade e ao meio ambiente em língua espanhola, ampliando suas possibilidades de uso da língua em uma situação real e comunicativa de aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido em diferentes etapas, compreendendo: a) levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da sustentabilidade e da língua espanhola; b) sensibilização sobre o conceito de sustentabilidade e seus sete pilares (Dangote Cement, 2017); c) exploração de materiais recicláveis e planejamento dos jogos educativos a serem confeccionados; d) elaboração, em grupos, de jogos sustentáveis vinculados aos conteúdos de língua espanhola trabalhados em sala de aula; e) produção de cartilhas bilíngues para orientar a utilização dos jogos; e f) socialização das produções durante uma feira escolar, que contou com a participação de todas as turmas do Ensino Médio. Na culminância do projeto, os estudantes apresentaram os jogos ao público, usando a língua espanhola para explicar suas regras, objetivos e a relação com a temática da sustentabilidade.

Os dados produzidos ao longo da intervenção pelos estudantes durante todas as etapas do projeto e, especialmente, na culminância da Feira Sustentável foram observados diretamente e registrados em diário de campo, que serviram de base para a análise. Uma ficha avaliativa para os projetos foi produzida para que os professores da escola e docente envolvido no PIBID avaliassem as produções e as pontuassem. A ficha avaliativa continha critérios como: protagonismo estudantil, elaboração dos jogos, interação com o público, uso da oralidade, adequação linguística em língua espanhola e articulação entre sustentabilidade e aprendizagem

da língua. As observações foram posteriormente socializadas pela equipe escolar, subsidiando a reflexão apresentada neste estudo.

Análise e discussão dos dados

Esta seção está organizada em três subseções. A primeira apresenta o projeto, finalidade e metodologia de aplicação; a segunda descreve a aplicação do projeto e a terceira reflete a vivência dessa prática.

Projeto *Planeta en Juego*

O projeto *Planeta en Juego* foi concebido como uma proposta pedagógica interdisciplinar e inovadora, que buscou integrar o ensino da língua espanhola à reflexão crítica sobre a sustentabilidade, incentivando o protagonismo juvenil e o engajamento social. Inspirado nos princípios das metodologias ativas (Moran, 2015), o projeto partiu do pressuposto de que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o estudante é colocado como sujeito ativo, capaz de relacionar teoria e prática em situações concretas.

A iniciativa teve como foco central estimular a conscientização socioambiental dos estudantes, dessa forma, o projeto buscou integrar a aprendizagem da língua espanhola com o tema anual da escola, que foi *sustentabilidade*, promovendo uma formação cidadã crítica e consciente.

Para isso, foram utilizados materiais recicláveis, transformados em recursos pedagógicos criativos que, além de fomentar a reflexão sobre o consumo e o reaproveitamento, possibilitaram o exercício da criatividade, da cooperação e da autonomia dos estudantes. Essa autonomia manifestou-se na escolha dos temas abordados, no planejamento, no comprometimento com o conteúdo sorteado, no desenvolvimento dos jogos e das cartilhas bilíngues, bem como na preparação e apresentação desses materiais em língua espanhola durante a feira sustentável.

Ao assumirem o protagonismo em todas as etapas do projeto, os estudantes utilizaram o espanhol em uma situação autêntica de comunicação (Melero Abadía, 2000), articulando o aprendizado da língua ao desenvolvimento da consciência socioambiental. Nessa perspectiva, como defende Dewey (1979), a educação deve ser experiencial e conectada aos problemas reais do cotidiano, permitindo que os alunos construam conhecimento por meio da ação, da investigação coletiva e da resolução de problemas significativos. Assim, as Figuras de 1 a 4 registram a produção de materiais pelos estudantes com fins de apresentação na feira de culminância do projeto.

Figura 1 – Fase de montagem dos jogos de tabuleiro



Fonte: acervo dos autores (2026).

Figura 2 – Fases de montagem do ludo gramatical



Fonte: acervo dos autores (2026).

Figura 3 – Fases de montagem do circuito dos pronomes pessoais



Fonte: acervo dos autores (2026).

Figura 4 – Fases de montagem do jogo de arremesso ao alvo sobre pronomes interrogativos



Fonte: acervo dos autores (2026).

O processo de construção dos jogos não se limitou ao aspecto lúdico: envolveu etapas de pesquisa, planejamento, elaboração de regras e produção de cartilha bilíngue (português-espanhol). Essas etapas serviram tanto à organização do trabalho quanto à construção de recursos didáticos para a prática da língua estrangeira.

A cada fase, os alunos foram incentivados a desenvolver a oralidade em espanhol, seja na escrita das instruções, na elaboração dos cartazes explicativos ou nas apresentações orais durante a feira escolar. Assim, o uso da língua ultrapassou a sala de aula, consolidando-se como ferramenta de interação, expressão e cidadania (Almeida Filho, 1993).

O ponto culminante do projeto foi a exposição da Feira Sustentável, momento em que os grupos socializaram suas produções com a comunidade escolar. Nesse espaço, os estudantes apresentaram seus jogos, explicaram as regras em espanhol e interagiram com colegas, professores e visitantes, exercitando competências de oralidade, trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação, todas as etapas tendo o estudante como protagonista (Moran, 2015).

As observações e registros em diário de campo evidenciaram que os alunos conseguiram relacionar os conteúdos escolares a situações concretas do cotidiano, reconhecendo a relevância da sustentabilidade para a vida em sociedade. Além disso, constatou-se uma mudança na percepção sobre a aprendizagem do espanhol. Estudantes que, no início do projeto, demonstravam resistência ou questionavam a utilidade de aprender o idioma passaram a utilizá-lo de forma espontânea durante a apresentação dos jogos e das cartilhas, empregando-o como instrumento de interação e comunicação com os visitantes da feira.

Dessa forma, o espanhol deixou de ser compreendido apenas como um componente curricular e passou a ser vivenciado em um contexto autêntico de uso, atribuindo maior significado ao processo de aprendizagem. Essa experiência dialoga com a concepção de Freire (1996), segundo a qual a educação se torna emancipadora quando articula os conhecimentos escolares às experiências concretas dos sujeitos, promovendo o diálogo, a reflexão crítica e a transformação da realidade.

Aplicação do projeto Planeta en J*uego*

Na vivência do projeto, os alunos assumiram o papel de protagonistas (Moran, 2015), tomando decisões sobre a organização das atividades, a elaboração dos materiais, a construção dos jogos, a produção das cartilhas bilíngues e a preparação das apresentações em língua espanhola. Essa dinâmica favoreceu um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual teoria e prática foram articuladas, permitindo que os estudantes desenvolvessem competências linguísticas, socioambientais e interpessoais por meio de experiências concretas.

Posteriormente, os alunos foram organizados em grupos colaborativos, responsáveis pela elaboração de jogos sustentáveis confeccionados com materiais recicláveis. Ao todo, foram desenvolvidos 12 jogos, um por turma, cada qual com uma temática e dinâmica próprias, garantindo singularidade às produções. Entre as propostas, destacaram-se circuitos, jogos adaptados com diferentes etapas, ludo gramatical e atividades de arremesso ao alvo, jogos que envolviam música, torta na cara e diversos outros modelos.

Além da concepção e confecção dos jogos, os grupos ficaram responsáveis pela organização de estandes temáticos, elaboração de cartilhas bilíngues com as regras, preparação de apresentações orais em espanhol e produção de lembrancinhas ecológicas para os participantes da feira. O processo contribuiu para o desenvolvimento de diferentes habilidades, especialmente a criatividade, o trabalho em equipe, a autonomia e a comunicação em língua espanhola.

Um aspecto relevante da experiência foi a integração entre a dimensão ambiental e a dimensão linguística, eixo da Agenda 2030 (ONU, 2015). A língua espanhola esteve presente nas instruções dos jogos, nos cartazes explicativos e, sobretudo, nas apresentações orais, o que reforçou o caráter interdisciplinar e comunicativo da proposta. Essa prática possibilitou situações reais de uso da língua estrangeira, permitindo aos alunos exercitarem oralidade, pronúncia e interação social em um contexto autêntico (Melero Abadía, 2000).

Por fim, o projeto mostrou-se inovador ao articular metodologias ativas, como o desenvolvimento de jogos por parte dos estudantes, mostrando uma nova forma de trabalhar conteúdos de maneira interativa e participativa, assim como o ensino baseado em projetos, o trabalho colaborativo, a resolução de problemas e o protagonismo estudantil, princípios da metodologia ativa (Barbosa; Moura, 2013). Dessa forma, a aprendizagem deixou de ser meramente transmissiva e passou a ser participativa, prática e conectada com desafios do mundo real, promovendo tanto a conscientização socioambiental quanto o desenvolvimento de competências comunicativas em espanhol.

Reflexão da vivência do projeto

A execução do projeto *Planeta en Juego* possibilitou observar impactos relevantes tanto no campo do ensino de língua espanhola quanto na sensibilização para as questões socioambientais. A análise dos resultados evidencia que a proposta pedagógica em conjunto com metodologias ativas favoreceu aprendizagens significativas, articulando teoria e prática, língua e cidadania, conteúdos escolares e vida cotidiana.

Em primeiro lugar, destaca-se o desenvolvimento da consciência socioambiental dos estudantes. A construção dos jogos sustentáveis, com materiais recicláveis, provocou reflexões sobre consumo, descarte e reaproveitamento de recursos, além de incentivar a criatividade na elaboração de soluções alternativas. Outro resultado relevante foi o fortalecimento da oralidade e da interação em língua espanhola. Ao produzir cartilhas bilíngues e apresentar seus jogos na Feira Sustentável, os estudantes tiveram oportunidades concretas de utilizar a língua em situações de comunicação autêntica, vivenciando o que Almeida Filho (1993) chama de uso social da língua. Isso contribuiu para que o espanhol fosse percebido não apenas como conteúdo escolar, mas como ferramenta de expressão, interação e participação social.

No âmbito pedagógico, o projeto também promoveu a autonomia e o protagonismo estudantil. O envolvimento direto dos alunos em todas as etapas de pesquisa, planejamento, produção e socialização favoreceu a construção coletiva de conhecimento e a valorização de suas vozes no processo educativo. Moran (2015) destaca que as metodologias ativas geram maior engajamento quando os estudantes assumem papel central e participativo, exatamente como ocorreu nesta experiência.

Estudos recentes evidenciam que a aplicação pedagógica de metodologias ativas facilita o processo de aprendizagem, focando no aluno como parte importante do ensino, e, ao mesmo tempo, possibilitando-lhe tornar-se um ser reflexivo, dinâmico e crítico, permitindo a construção da sua própria aprendizagem em contextos reais (Portero; Medina, 2025). Nesse sentido, o registro dessas ações possibilitou compreender como as metodologias ativas favoreceram a motivação, o protagonismo estudantil e a integração entre o ensino da língua espanhola e a consciência socioambiental. Dessa forma, a metodologia adotada combina reflexão teórica e prática pedagógica, alinhando-se a uma perspectiva crítico-transformadora que valoriza a participação ativa dos estudantes e o papel mediador do professor.

A feira sustentável, como fechamento das atividades, funcionou como um espaço de socialização e de aprendizagem ampliada, aproximando escola, comunidade e língua

estrangeira. Os alunos, ao explicar os jogos em espanhol e interagir com diferentes públicos, consolidaram competências linguísticas, sociais e comunicativas. Esse aspecto dialoga com a perspectiva freireana de que a educação é um ato dialógico, no qual o conhecimento se constrói na interação com o outro e com o mundo (Freire, 1996).

Entretanto, alguns desafios também foram identificados. A dificuldade inicial da pronúncia em espanhol foi um obstáculo enfrentado por parte dos estudantes, exigindo maior apoio do professor e tempo para auxiliar nas dificuldades de interlíngua (espanhol/português) (Melero Abadía, 2000). Além disso, o curto período de execução limitou a possibilidade de aprofundar mais a dimensão cultural da sustentabilidade, especialmente no diálogo com realidades hispânicas. Tais limitações, porém, não comprometeram a relevância do projeto, mas indicam caminhos para aperfeiçoamentos futuros.

Em síntese, a análise dos resultados permite afirmar que o projeto *Planeta en Juego* cumpriu seu papel de integrar língua, sustentabilidade e cidadania em uma proposta pedagógica inovadora e engajadora. Mais do que produtos finais, o processo vivenciado pelos estudantes revelou-se fundamental para a construção de uma postura crítica, colaborativa e transformadora, tanto em relação ao aprendizado da língua espanhola quanto ao compromisso com a preservação ambiental e os valores da sustentabilidade.

Considerações finais

As metodologias ativas têm um papel importante na promoção de práticas educativas inovadoras, especialmente ao integrar teoria e prática de maneira significativa. A utilização de materiais recicláveis, a criação de jogos educativos e a organização da feira como atividade de culminância constituem estratégias que sensibilizam os estudantes para os sete pilares da sustentabilidade (ambiental, social, econômico, cultural, político, tecnológico e ético).

Essas ações possibilitaram aos estudantes relacionarem conteúdos escolares com situações do cotidiano, tornando o aprendizado mais relevante e conectado com o mundo ao seu redor. Além

disso, o projeto *Planeta en Juego* promoveu a participação ativa dos alunos, que elaboraram jogos sustentáveis a partir de materiais recicláveis, realizaram apresentações orais e criaram lembrancinhas, fortalecendo competências como trabalho em equipe, planejamento, tomada de decisão e comunicação.

O uso da língua espanhola não apenas como objeto de estudo, mas como ferramenta de interação e cidadania, reforçou uma abordagem interativa e interdisciplinar que torna o aprendizado mais significativo e motivador. Nesse processo, a oralidade também se destacou como um aspecto bastante positivo, uma vez que os estudantes, ao apresentarem as cartilhas dos jogos em espanhol, puderam exercitar a expressão oral, fortalecendo a interação social e a vivência prática da língua.

Assim, os alunos perceberam a importância de aplicar os conhecimentos em contextos reais, promovendo uma consciência crítica sobre sustentabilidade e suas implicações na sociedade. Portanto, os dados indicam que as metodologias ativas favorecem a construção de um conhecimento mais participativo, crítico e prático, contribuindo para uma formação integral do estudante e para a compreensão da sustentabilidade de forma interdisciplinar e contextualizada.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA JR., J. **Um novo paradigma de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2000.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. DOI: https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349.

CARVALHO, Edgard de Assis. **A paixão pelo entendimento. Cronos, Natal**, v. 9, n. 2, p. 301-314, jul./dez. 2008.

DANGOTE CEMENT. **7 Pilares da Sustentabilidade**. Dangote Cement Plc, 2017. Disponível em: https://dangotecement.com/7-sustainability-pillars/. Acesso em: 3 dez. 2025.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INDALÉCIO, Anderson Bençal; RIBEIRO, Maria da Graça Martins. Gerações Z e Alfa: os novos desafios para a educação contemporânea. *In*: **Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**, 2020.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Anthropologie structurale II**. Paris: Plon, 1973.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. Pelotas: Educat, 2016.

MELERO ABADÍA, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In:* BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015.

PORTERO, Fanny B.; MEDINA, Ricardo P. Estudio teórico sobre Metodologías Activas en la educación básica. **Espacios**, Caracas, v. 46, n. 1, p. 68–82, fev. 2025. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-10152025000100068.

SILVA, Carolina Morais Ribeiro da; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de**. Metodologias ativas no ensino de línguas:** a aprendizagem por interação em meio remoto. Alfa: Revista de Linguística, São Paulo, v. 67, e17221, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.